

ASSEGUREM A GRAÇA DE DEUS ATRAVÉS DA SINCERIDADE E DA FÉ

Data: 19/02/93 – Ocasião: Abertura do Festival de Mahashivaratri – Local: Kodaikanal

*Por que o sol nasce e se põe regularmente no céu todos os dias?
Por que as estrelas brilham tão tranquilamente no céu à noite
E escondem-se durante o dia?
Por que o vento sopra incansavelmente protegendo os seres humanos?
Por que o murmurante riacho flui incessantemente?
Por que existem, entre as miríades de seres humanos do mundo,
Diferenças de raça, religião, casta e riqueza?
Quem é o Senhor de tudo isso? Quem é o seu controlador?
Apresentem-se, todos vocês, para aprender a pôr em prática Seus comandos!*

Poema

Toda a Criação é a dança cósmica do Senhor. Ela é uma maravilhosa e incomparável dança. É uma cena encantada de se contemplar. Neste mundo, nascimento e morte, felicidade e tristeza sucedem-se numa incansável seqüência.

Ainda assim, Sumathi, um modelo de castidade, pôde impedir o sol de nascer para evitar a morte de seu marido! Da mesma forma, para trazer de volta seu marido à vida, Savitri confrontou-se com o Senhor da morte e triunfou. Tal poder extraordinário é dado somente a seres humanos.

Retidão e Não-Retidão

Nesta Criação, tanto a retidão (*Dharma*), quanto a não-retidão (*Adharma*) vigoram. Numa ocasião, a retidão prevalece. Em outra, a não-retidão reina. Somente um homem preenchido pela devoção pode alcançar a corporificação trina do Divino: verdade, prosperidade e beleza (*Sathyam, Shivam, Sundaram*).

Quando confrontado com seu destino final, o homem torna-se vítima de muitos medos e dúvidas. No momento em que Kamsa ouviu que o futuro filho de sua prima Devaki seria seu assassino, quis imediatamente matá-la. Vasudeva salvou a vida de sua mulher prometendo devolver a Kamsa toda criança que nascesse de Devaki. Matar ou salvar uma vida, tal poder encontra-se no homem exclusivamente.

Todo ser humano é um fragmento do Divino. Somente quando o homem cumpre os seus deveres sua vida encontra sentido. O dever é a principal obrigação do homem. Se um homem é dotado de riquezas e posses, tem o dever de apreciá-las. Mas cobiçar ou apoderar-se da riqueza de outra pessoa é um crime. Riqueza não é restrita a dinheiro, ouro ou outras posses. Todo o conhecimento e habilidades adquiridos por uma pessoa também constituem sua riqueza. Até a saúde é riqueza. O poder de pensar também é riqueza. A força física e habilidades mentais também são riquezas. O tempo que alguém domina também é sua riqueza.

Portanto, é dever fundamental do homem utilizar seu tempo e qualquer outra forma de riqueza de maneira correta. Infelizmente, hoje em dia o homem desperdiça tempo, riqueza e até o talento dos outros. Isso é *Adharma* - o oposto de retidão.

Freqüentemente, advirto os estudantes a não se entregarem a conversas excessivas, por que este hábito constitui um grande abuso do tempo que eles possuem. Conversas excessivas com outra pessoa roubam tempo de ambas as partes. Isso é errado.

Dharma, ou retidão, implica no uso correto do seu tempo e de seus próprios recursos. *Adharma* é o abuso do próprio tempo e riqueza, privando os outros da riqueza deles.

Sinceridade e Fé

Toda pessoa tem sua própria mente, na qual os pensamentos emergem segundo o poder de sua vontade. Uma pessoa prefere cultuar Rama, enquanto outra prefere *Shiva*. Uma terceira gosta de reverenciar Krishna, enquanto uma quarta é inspirada a contemplar Jesus. E há a simpatizante do pensamento de Allah. Todas essas preferências são baseadas em gostos individuais.

Mas, nas mentes de todas as pessoas, independentemente de seu país ou região, da forma que deseje cultuar, da Divindade que queira reverenciar, do nome que goste de cantar, duas coisas são essenciais: a fé e a sinceridade. Sem sinceridade, mesmo a ação mais trivial não pode ser bem realizada. Sem a fé nada pode ser completado com êxito.

Diz a *Gita*: “Somente o buscador sincero pode adquirir o conhecimento divino” (Verso em Sânscrito). Por mais que alguém seja inteligente, sem sinceridade não alcançará nada. Um homem com sinceridade pode converter uma pequena brasa de carvão numa imensa fogueira.

Sinceridade é o meio para a realização do Divino. O que é a sinceridade? Poder divino. A sinceridade, ou *sraddha*, também é chamada *bhavani*, referindo-se à manifestação da Divindade, à energia e ao poder divino ou à Natureza. A seguir vem a fé. O que é a fé? Ela simboliza o princípio divino.

As Três Potências

Através da sinceridade, o poder da vontade, o poder da ação e o poder da sabedoria são manifestados. A essência dessas três potências é o princípio divino, que constitui o poder da fé. Então, a sinceridade e a fé expressam a energia e poder divinos junto ao princípio divino.

A condição humana representa a combinação da energia divina e do princípio divino. Estes dois não são desconectados. Assim como o fogo e o poder para queimar estão juntos, estes dois estão juntos. Açúcar e doçura estão similarmente interligados. Não há açúcar sem doçura. Onde há doçura há açúcar. Do mesmo modo, sinceridade e fé estão simbioticamente relacionadas entre si. Portanto, podem ser consideradas como presentes no homem na sua expressão como *Shiva* e *Shakti*.

A totalidade da Natureza é *Ardhariswaropam* (as duas metades feminina e masculina do casal divino). Qualquer homem que não tenha sinceridade e fé é, na verdade, um cadáver.

Embora tanto a sinceridade quanto a fé estejam presentes no homem, ao ignorar Deus, o homem desperdiça sua vida.

A sinceridade e a fé, juntas, constituem a espiritualidade. Sem elas, todos os exercícios espirituais são sem valor.

Dediquem Todas as Ações a Deus

Como o homem pode perceber a presença do princípio divino e da energia divina nele? Realizando todas as ações como uma dedicação ao Divino. Declara a *Gita*: “Quaisquer ações que realizem, dediquem-nas a Mim. Considerem-Me como seu Supremo Senhor. Sejam devotados a Mim” (Verso em Sânscrito). Esta é a mensagem do Senhor na *Gita*. Este é o caminho correto para cultuar o Senhor de todos os atributos. Este tipo de culto promove a devoção.

Somente uma terra que é adequadamente arada, capinada, adubada e plantada com boas sementes produzirá rica colheita. Da mesma forma, só depois que o campo do coração tiver sido limpo das sementes de maus pensamentos e tendências, fertilizado por bons sentimentos e virtudes e a semente pura do amor for plantada, a sagrada colheita da sabedoria poderá ser desfrutada.

O campo espiritual fundamenta-se em dois caminhos: o destrutivo e o construtivo. O caminho destrutivo refere-se à limpeza de uma área com arbustos, espinhos e vegetação, similar à que é feita antes de se preparar o campo para o cultivo. O caminho construtivo refere-se à plantação de boas sementes na forma de boas qualidades, a fim de produzir uma colheita de felicidade. Portanto, o coração tem que ser semeado de modo correto com sinceridade e fé.

Não é suficiente para um devoto clamar que ama o Senhor. Ele precisa descobrir se o Senhor o ama. Vocês precisam ver se Deus demonstra Sua Graça a vocês. Somente, então, saberão se sua devoção é significativa.

O homem não deve ficar preso somente ao próprio interesse em suas ações. Ele precisa descobrir se suas ações são aprovadas por sua consciência. Assim como o Divino é sempre feliz, o devoto deve estar sempre feliz. Mas, na época atual, os homens não têm alegria e senso de felicidade. Eles estão atormentados por dúvidas e apreensões. Como tais pessoas podem alguma vez ter a experiência da divina bem-aventurança? Diz-se que aquele que vacila é simplesmente uma criatura viva, mas o firme e determinado é divino.

Deus Como Amigo

Deus é denominado um amigo de bom coração. Em todo relacionamento humano, há uma parcela de egoísmo na demonstração de afeição. Somente Deus demonstra Seu amor sem nenhum traço de egoísmo. O homem falha em entender este sagrado princípio de amor divino. (*Bhagavan* ilustrou o que significa ter Deus como amigo, com o exemplo dos Pandavas, para os quais Krishna era tudo em tudo. Quando Arjuna retornou de Dwaraka para Hastinapura após a morte de Krishna, ele não conseguia responder à pergunta de sua mãe, Kunthi, sobre o que tinha acontecido com Krishna. Com lágrimas nos olhos, disse que Krishna, o qual havia sido seu cocheiro, consultor, preceptor, amigo, Senhor e tudo o mais, tinha deixado o mundo). Não pode haver melhor coisa que ter Deus como amigo.

Habitem em Deus

Outro título para Deus é “A Suprema Morada”. Nosso objetivo deve ser viver em Deus. Este Cosmos é a morada do Senhor. Nós estamos morando neste Cosmos. Nós não estamos separados dele. O sagrado sentimento de que estamos morando na casa do Senhor deve ser alimentado por todos. Tais sentimentos sagrados não emergem no homem devido às barreiras criadas pelo apego, medo e ódio.

Apego é o sentimento que uma pessoa desenvolve quando considera que algo fora dele pode lhe trazer satisfação e felicidade. Este sentimento de separação deve ser abandonado. A consciência de que os mesmos elementos estão presentes em cada um e em todos deve ser vivenciada. Então, não haverá espaço para diferença e alienação. O sentido de unidade será experimentado.

Onde há apego, há ódio, que é um reflexo daquele. O medo nasce do apego - o medo de perder o que se tem. Essas três características levam o homem a se afastar de sua adesão à sinceridade e fé. Portanto, elas devem ser mantidas sob controle.

Olhem Para o Seu Interior

Para compreender a Divindade dentro do homem, todos devem voltar sua visão para o interior. Tudo que é percebido no mundo exterior é sujeito a mudanças. O homem não pode esperar felicidade de um mundo imutável. Ele deseja mudanças. Mas a mudança que deve procurar é uma mudança divina, não mudanças na vida mundana. Ele deve buscar a verdade sobre si mesmo. Ignorando sua própria verdade, o homem hoje, é oprimido pelos medos. Enquanto o medo permanecer, Deus o evitará. Ele tem que desenvolver fé na Divindade dentro dele, a fim de se livrar desse medo e atingir a força do Divino.

Uma Noite Qualquer e a Noite de *Shiva*

Cada noite é marcada pela escuridão. Mas a noite de hoje é *Shivaratri*. Qual é a diferença entre *Ratri* (noite) e *Shivaratri* (noite de *Shiva*)? Para o homem que reconheceu sua Divindade, cada noite é *Shivaratri*. Para o homem imerso nos interesses mundanos, todas as noites são iguais. Tais noites são marcadas pela escuridão. Esta noite é marcada pela luz. A espiritualidade é o farol que espalha luz para o homem que está cheio de desesperança, imerso em desejos insaciáveis. O nome de Deus é o farol. Ao cantar o nome, aquele que pronuncia o nome pode se realizar.

O homem tem que evoluir do corpo para o Divino. O homem é um membro da sociedade. A sociedade é um membro da Natureza. A Natureza é um membro de Deus. O Deus interno está presente em todos. Ele não conhece barreiras territoriais. Ele é onipresente. Reconhecer a onipresença do Divino é o propósito de se festejar o *Shivaratri*. Este propósito não é atingido através do jejum e da vigília durante toda a noite. Estas práticas são meras auxiliares para o que é considerado o objetivo final, a realização de Deus. Esta não deve ser adiada para um futuro distante, precisa ser visada aqui e agora. Este é o propósito do *Shivaratri*.

Alienação do Divino

Atualmente, as pessoas esqueceram seu destino divino e estão desperdiçando suas vidas com atividades mundanas. Não têm fé no seu futuro. Onde não há fé, não há o princípio divino. E ao carecer do poder de sinceridade, *Parvati* também não se faz presente.

A atual condição patética do homem provém do fato de ele ter se negado a graça de *Parvati* e *Shiva*. Ele só pode obter essa graça cultivando valores humanos. Ele tem que adquirir a sabedoria vinda através da sinceridade espiritual. Os verdadeiros valores do homem são o poder da vontade, o poder da ação e o poder da sabedoria. Eles estão representados no tríplice aspecto do Divino: verdade, prosperidade e

beleza. Estas são as verdades eternas. Embora dotado desses poderes divinos, o homem se contenta com insignificantes bagatelas. Quando o Divino está pronto a conferir liberação, porque ficar envolvido com vínculos da vida mundana?

O homem somente deve buscar a Deus. Uma vez que a graça de Deus é obtida, tudo o mais vem com facilidade. Para atingir esse propósito, o homem tem que se libertar do apego, do medo e do ódio. Precisa desempenhar todas as ações como uma oferta a Deus, que é onipresente.

A vigília e o jejum observados na noite de *Shivaratri* têm-se tornado uma farsa. A verdadeira vigília e o real jejum consistem em concentrar todos os pensamentos em Deus durante toda a noite. A graça de Deus é uma consequência direta de seus atos. Cada pessoa deve examinar por si mesma o espírito com o qual está efetuando sua devoção.

O Divino só pode ser realizado através de sinceridade e fé. O Divino está dentro de todos. Uma vez que o homem reconheça esse fato, não dará guarida para as más qualidades.

Cumpram Seu Dever

Manifestações do Amor Divino!

Dediquem-se a realizar os seus deveres. Não desperdicem seu tempo e o de outros com conversa inútil. Começando com os deveres individuais, o homem deve pretender a realização da unidade com o Divino como sendo seu objetivo máximo. *Shivaratri* é uma auspiciosa ocasião para concentrar a mente em Deus. Dediquem pelo menos esta noite exclusivamente para a contemplação de Deus, excluindo todos os outros pensamentos e temores.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 03 - 4/1993